



Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique Zeviani

Desempenho negativo da Construção e das Indústrias de Transformação prejudicam o setor industrial

De acordo com os dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, a economia brasileira cresceu 0,1% no último trimestre de 2018 em comparação com trimestre anterior, crescimento que, apesar de tímido, foi a oitava variação positiva consecutiva. Ainda nesta base de comparação, os setores de agropecuária e serviços apresentaram crescimento de 0,2%, enquanto a indústria recuou 0,3%, puxada pela queda de 1% nas *Indústrias de Transformação*. O PIB do último trimestre do ano de 2018 em valores correntes foi de R\$ 1.779,7 bilhões, enquanto o acumulado no ano foi de R\$ 6.827,6 bilhões.

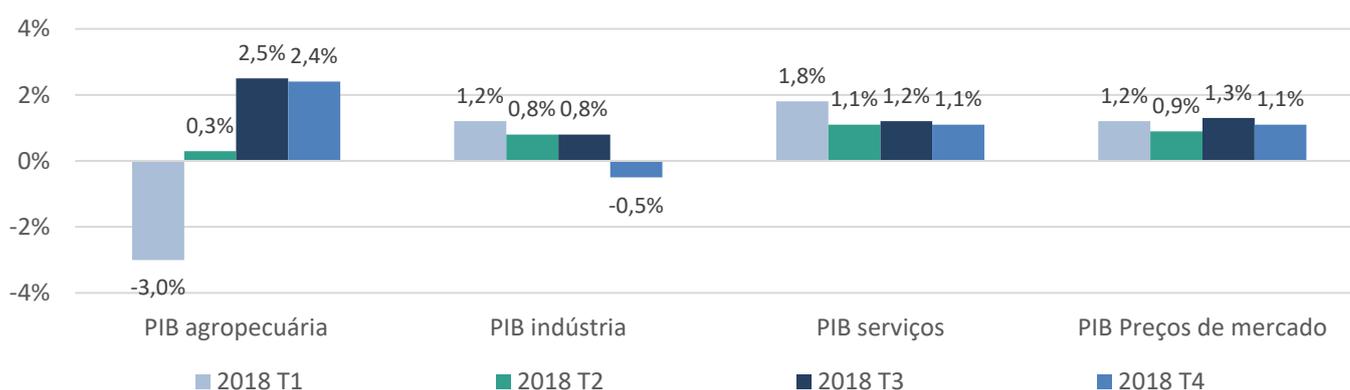
Com relação ao mesmo período de 2017, o PIB brasileiro cresceu 1,1% – novamente, oitavo

resultado positivo consecutivo – como mostrado na Figura 1. Nesta base de comparação, houve expansão na agropecuária (2,4%) e em serviços (1,1%), enquanto o setor industrial recuou 0,5%.

Os resultados favoráveis da pecuária e produção florestal explicam o crescimento da agropecuária. Já na indústria, a retração foi puxada pela *construção* (em queda por dezenove trimestres consecutivos, com variação de -2,2%), e pela *indústria de transformação* (-1,5%).

No setor de serviços, houve aumento de 1,1% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, com destaque para atividades *imobiliárias e informação e comunicação* (variação de 3,4% e 2,5%, respectivamente).

Figura 1 – PIB Trimestral do Brasil: Total, agropecuária, indústria e serviços
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SIDRA IBGE

Pela ótica da demanda, as comparações trimestrais ilustradas na Figura 2 mostram que houve variação negativa apenas no consumo do governo (-0,7%). O destaque foi para as exportações, com crescimento de 12%.

As despesas de consumo das famílias cresceram 1,5% na comparação com o mesmo trimestre de 2017, o que pode ser explicado pela melhora no crédito para pessoa física e no mercado de trabalho, além da queda nos juros.



Prof. Luciano Nakabashi

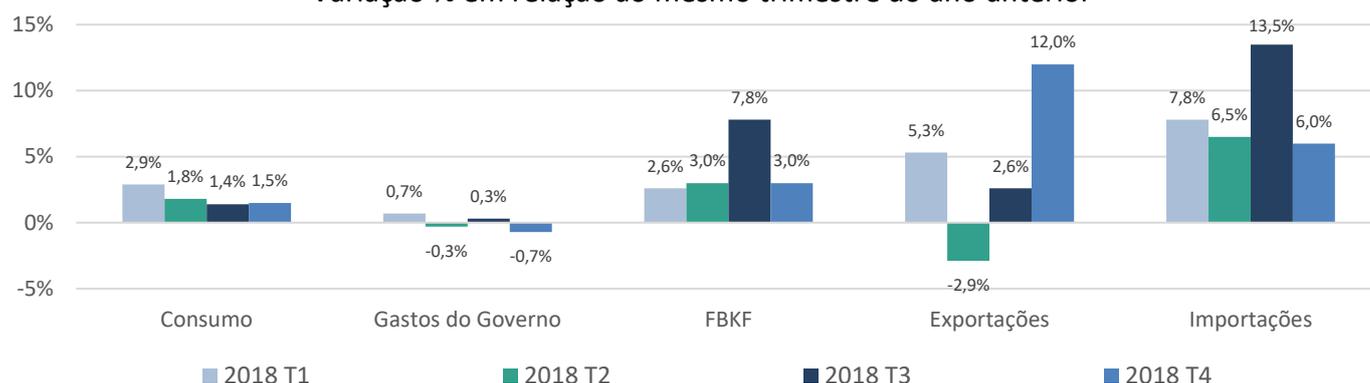
Eduardo Teixeira e Armando Henrique Zeviani

Na base de comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, os investimentos tiveram expansão de 3% - o quinto resultado positivo consecutivo, compensando o desempenho negativo da construção já mencionado.

Ainda na mesma base de comparação, no setor externo, o crescimento de 12% das exportações se deu pelas maiores vendas da agropecuária, extração e derivados de petróleo e outros

equipamentos de transporte. Cabe destacar o aumento em relação ao mesmo trimestre de 2017 nas exportações de soja para a China, que passou a substituir o produto norte-americano pelo brasileiro, resultado da elevação de tarifas entre os países. Já as importações tiveram aumento de 6%, devido às maiores compras de equipamentos de transporte, produtos químicos e derivados do petróleo.

Figura 2 – PIB Trimestral: componentes da demanda
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SIDRA IBGE

Mercado de Trabalho: desemprego cresce, mas mantém tendência de queda

Conforme mostra a Figura 3, a taxa de desocupação ficou em 12% - um total de 12,7 milhões de pessoas em busca de uma vaga - no trimestre móvel terminado em Jan./2019. Em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, registrou-se uma queda de 1,64%.

A elevação no desemprego em relação ao último trimestre decorre do desaquecimento cíclico da economia no mês de janeiro, o que afeta negativamente o mercado de trabalho. No entanto, segundo o IBGE, houve aumento no nú-

mero de trabalhadores no setor informal no decorrer de 2018 de 11 para 11,3 milhões (trimestre móvel finalizado em Jan./2019 com o mesmo trimestre do ano anterior).

A expectativa é que a taxa de desemprego se mantenha alta até o fim de 2019. Esse cenário é justificado pela recuperação da atividade, que leva a população desalentada à procura de emprego, aumentando o número de pessoas em busca de vagas.

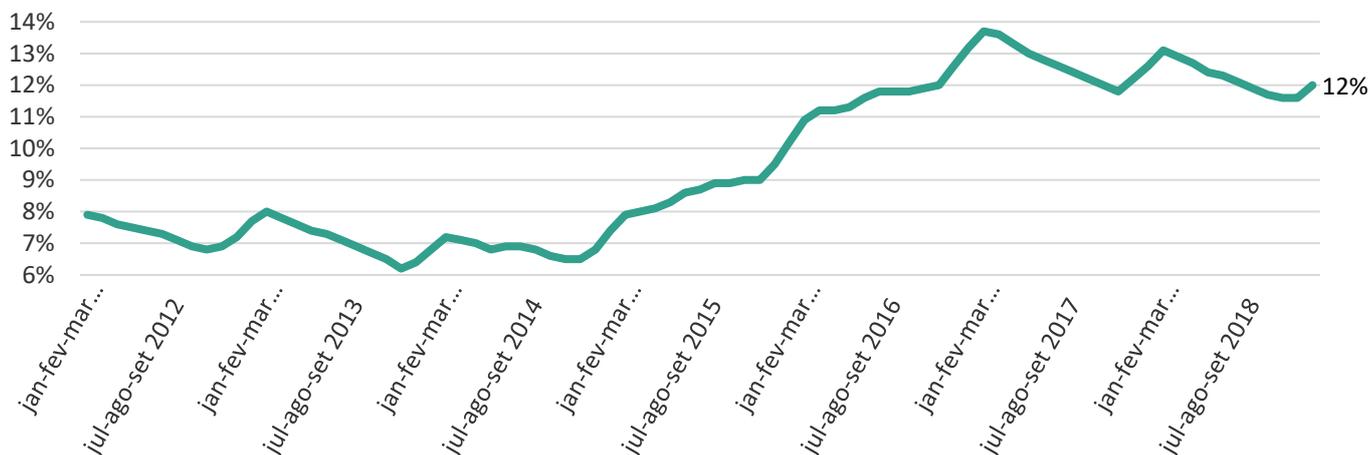


Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique Zeviani

Figura 3 – Taxa de Desocupação

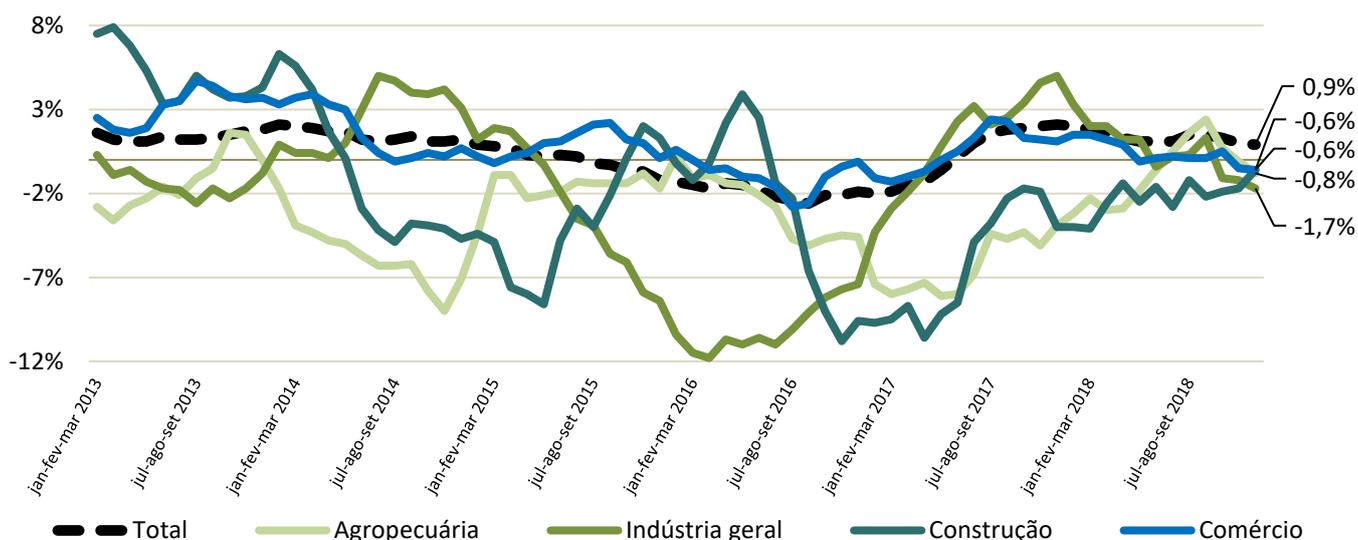


Fonte: PNAD contínua – IBGE.

Dentre os grupamentos de atividades (Figura 4), houve variação positiva (trimestre móvel finalizado em Jan./2019 em relação ao mesmo de 2018) no total de ocupados (0,9%). As demais categorias tiveram variação negativa de 0,6% para

construção e comércio, 0,8% para agropecuária e 1,7% para a indústria, o que mostra a importância do setor de serviços na geração de vagas.

Figura 4 – Taxa de Ocupação (%)
Var. % em relação ao trim. móvel do ano anterior



Fonte: SIDRA IBGE. Período: Jan-Fev-Mar/13 a Nov-Dez-Jan/2019.



Prof. Luciano Nakabashi

Eduardo Teixeira e Armando Henrique Zeviani

Calibragem de expectativas pós eleições refletem nos índices de confiança

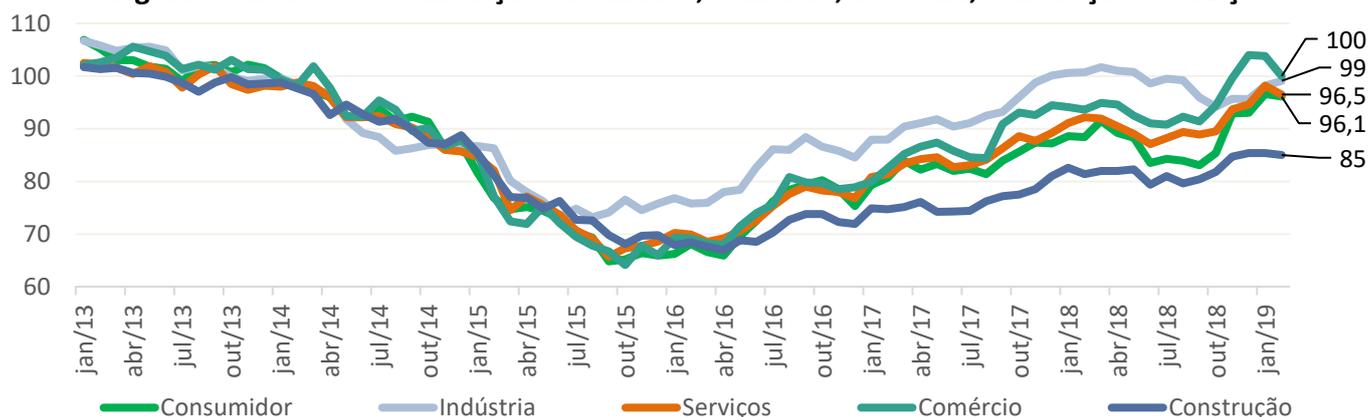
A Figura 5 apresenta os índices de confiança do consumidor, indústria, serviços, comércio e construção civil, desenvolvidos pela FGV. É importante mencionar que a economia realiza um movimento de calibragem de expectativas devido ao fim do processo eleitoral.

Após quatro meses de altas, o índice do consumidor reduziu 0,5 ponto em Fev./19, passando para 96,1. Para a indústria, em fevereiro houve avanço de 0,8 ponto, atingindo o nível de

99 – o maior desde agosto de 2018. A alta observada na indústria pode ser explicada, em partes, pela normalização dos estoques, o que facilita o caminho para a retomada da produção industrial.

Nos serviços, o índice de confiança caiu 1,7 ponto para 96,5 em Fev./19, após quatro meses de alta. Já no comércio, o índice reduziu 3,8 pontos. Finalmente, o índice de confiança da construção mantém seu patamar em 85 pontos.

Figura 5 – Índices de Confiança: consumidor, comércio, indústria, construção e serviços



Fonte: IBRE FGV (Capacidade Instalada e Índices de Confiança). Período: Jan./13 a Fev./19.

IPCA mostra crescimento da inflação puxada por comercializáveis e monitorados

A Figura 6 mostra a trajetória da inflação acumulada em 12 meses. Os índices de inflação do IBGE, no geral, apresentaram certa estabilidade em relação ao acumulado de Dez./2017. O IPCA Geral se encontra em 3,8% em Jan./2019, no acumulado em 12 meses, com variação de 0,92 p.p. em relação ao mesmo período de 2018. O maior acumulado foi o de preços monitorados, que apesar de alto (6%), encontra-se em queda.

O IPCA de não comercializáveis ficou em 4%, com variação de 0,71 p.p. em relação a Jan./2018. Finalmente, os comercializáveis – que apresentaram menor variação de preço – tiveram índice acumulado em 12 meses de 1,8%, representando elevação de 2,57 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

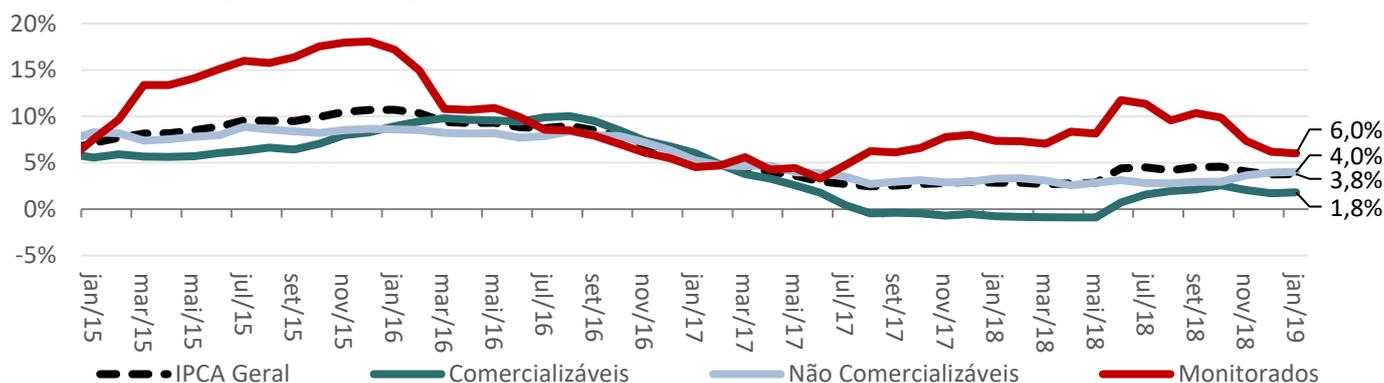


Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi

Eduardo Teixeira e Armando Henrique Zeviani

Figura 6 – IPCA geral, comercializáveis, não comercializáveis e monitorados

Fonte: BCB. Período: Jan/15 a Jan/19. Var. % acum. em 12 meses.

A Tabela 1 mostra os resultados do IPCA (variação mensal, acumulada no ano e acumulada em 12 meses) para Dez./2018 e Jan./2019 para os nove principais grupos que o compõem. O índice geral foi de 0,32% no mês de janeiro, com variação de 0,17 p.p. em relação a Dez./2018.

Os índices que apresentaram maior variação mensal em janeiro foram o de *alimentação e*

bebidas (0,9%, variação de 0,46 p.p.) e *despesas pessoais* (0,61%, variação de 0,32 p.p.). O grupo de *vestuário* apresentou variação negativa nos preços de 1,15% para Jan./2019.

Cabe ainda destacar a redução de 0,54% no índice de preços de transportes em Dez./2018, resultado da queda do preço dos combustíveis.

Tabela 1 – IPCA por grupamentos
Var. %, acum. no ano e acum. 12 meses

Grupo	Variação (%)		Variação acum. no ano		Variação acum. 12 meses	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice geral	0,15%	0,32%	3,75%	0,32%	3,75%	3,78%
Alimentação e bebidas	0,44%	0,90%	4,04%	0,90%	4,04%	4,21%
Habituação	-0,15%	0,24%	4,72%	0,24%	4,72%	5,87%
Artigos de residência	0,57%	0,32%	3,74%	0,32%	3,74%	3,93%
Vestuário	1,14%	-1,15%	0,61%	-1,15%	0,61%	0,43%
Transportes	-0,54%	0,02%	4,19%	0,02%	4,19%	3,07%
Saúde e cuidados pessoais	0,32%	0,26%	3,95%	0,26%	3,95%	3,79%
Despesas pessoais	0,29%	0,61%	2,98%	0,61%	2,98%	3,38%
Educação	0,21%	0,12%	5,32%	0,12%	5,32%	5,22%
Comunicação	0,01%	0,04%	-0,09%	0,04%	-0,09%	-0,15%

Fonte: BCB.



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique Zeviani*

Conclusões

Os dados apresentados revelam uma tímida recuperação da economia brasileira que, apesar de positiva, se manteve abaixo das expectativas de mercado.

Com o fim do clima eleitoral e início da nova gestão, espera-se consolidação das propostas e diretrizes econômicas do novo governo. Arelado a isso, também foi observado uma recalibragem dos indicadores de confiança, que apresentaram comportamento eufórico frente ao período eleitoral.

É importante mencionar a estabilidade e controle da inflação brasileira, que fechou 2018

em 3,75% (índice acumulado em 12 meses) – abaixo do centro da meta para 2018 em 0,75 ponto percentual – o que indica o compromisso do Banco Central no controle da inflação, cujo centro da meta foi reduzido para 4,25% em 2019.

Apesar do controle da inflação, para garantir um crescimento sustentável, as reformas adotadas pelo novo governo devem focar nas fragilidades estruturais do país, além de controlar a dívida pública. Caso medidas como a discutida reforma da previdência sejam aprovadas, serão criadas condições mais favoráveis para o crescimento do país, elevando o seu PIB potencial.